

UM ECORESORT QUE DÁ O EXEMPLO

Já imaginou um resort turístico com capacidade para três mil pessoas, que não tem sequer um tijolo assente no chão? Não precisa de ir longe, é logo ali, em pleno Alentejo, que o resort ZMar, recebe, desde 2009, turistas com consciência ambiental, que procuram destinos sustentáveis mas com o conforto e os serviços de um hotel de 5 estrelas. A ideia para este projecto de ecoturismo localizado em Odemira nasceu de uma premissa – “o exemplo é a única forma de influenciar alguém”, e de uma visão para o futuro - o turismo no século XXI deve ser sustentável.

Uma das principais preocupações foi integrar o produto na paisagem natural, segundo a responsável do departamento de Marketing e Comunicação, toda a construção é em madeira e sem impermeabilização dos solos. O empreendimento aposta ainda em estratégias ambientais como florestas certificadas, plástico recic-

clado no mobiliário exterior e na sinalética, aproveitamento da luz natural, energia térmica, temporizadores para poupança de água e luz, compostagem e tratamento do lixo e até uma ETA e uma ETAR próprias.

No ZMar a sensibilização dos clientes para o respeito pelo meio ambiente é permanente: existem cerca de cem ecopontos espalhados pelo resort, todas as unidades de alojamento estão equipadas com painéis solares, a iluminação exterior é fotovoltaica, e são promovidas várias práticas ecológicas.

O projecto, classificado de interesse nacional e certificado como eco-hotel, assenta numa ampla política ambiental. Para Francesca Mello Breynier, “todas as medidas adoptadas são importantes”, já que “cada uma contribui, à sua maneira, para criarmos uma forma de turismo mais sustentável”. As soluções ecológicas implementadas permitiram já enviar para reciclagem muitas toneladas de resíduos e redu-



zir os consumos de água, electricidade e gás, por hóspede. Segundo esta responsável, a divulgação regular de mensagens ‘eco’ “faz com que os clientes quase instintivamente criem hábitos ecológicos, o que torna um sucesso a nossa tentativa de divulgar a importância do desenvolvimento sustentável”.

O ecoresort dedica-se também à promoção de iniciativas de educação ambiental com as escolas, ao longo

do ano: através de diversas acções sensibilizam-se as crianças para a importância da reciclagem (ensinando-lhes a política dos 3 R’s) na redução de resíduos e para os cuidados a ter com a poupança de água e de energia. A motivação para a necessidade de mudança de atitudes e para a adopção de comportamentos sustentáveis no quotidiano, quer a nível pessoal, familiar ou comunitário, é outra estratégia para envolver os

mais novos, conseguida, por exemplo, através da participação em ateliers gratuitos. Nestes, as crianças conseguem descobrir novas formas de brincar, pois são elas mesmas que constroem os seus brinquedos e fazem presentes para pais e amigos, a partir do “lixo” produzido diariamente no ZMar.

A Casa da Criança, área com brinquedos didácticos e interactivos para os mais pequenos, está inscrita no programa eco-escolas e aguarda, em Setembro, a atribuição do galardão bandeira verde, que visa encorajar acções e reconhecer o trabalho desenvolvido pela escola na melhoria do seu desempenho ambiental, na gestão do espaço escolar e na sensibilização da comunidade.

Resta dizer que o empreendimento dispõe de brinquedos especialmente concebidos para crianças com mobilidade reduzida, bem como espaços dedicados a pessoas nessa condição.



Sustentabilidade

PEDRO VIEIRA
PRESIDENTE DO CLUBE DA ARRÁBIDA

ARRÁBIDA E TURISMO DE QUALIDADE: SERÁ POSSÍVEL?

CANDIDATA a património da humanidade e detentora de uma beleza ímpar, talvez só encontrada nas mais remotas ilhas gregas, a Serra da Arrábida, parte integrante do Parque Natural da Arrábida (PNA), é provavelmente a jóia da coroa dos parques naturais portugueses mais subaproveitada e ameaçada. Haverá condições instaladas para integrar os roteiros turísticos de natureza associados a elevados parâmetros de qualidade tão necessários e desejados? A resposta imediata é, seguramente, não. A longo prazo, depende dos investimentos planeados, mas, sobretudo, da mudança radical de mentalidades e atitudes no enorme labirinto de organismos públicos que tutelam esta zona.

O PNA abrange mais de 10 mil hectares, espalhados entre os limites do caos urbano de Setúbal e as industrializadas cidades de Setúbal e Palmela onde, com raras excepções, o investimento em turismo de qualidade é, infelizmente, ainda não abunda. A falta de planeamento estratégico assustadora, começando pela desorganização imobiliária nas faladas do parque, passando pelas gigantescas pedreiras e enorme cimenteira em plena laboração, acabando na falta de simples caixões de lixo.

A vegetação mediterrânica que alberga matas de reserva integral está em estado de abandono, com zonas inexploráveis pelo crescimento desmesurado de mato onde já não res-

tam trilhos utilizáveis para a prática de pedestrianismo, fonte de forte atracção turística em parques idênticos à volta do globo.

O trânsito caótico nos acessos às praias não ajuda e os desajustados apoios de praia dignos de uma Costa da Caparica dos anos 70, são mais uma grave falha causada pelo atraso na implementação do Plano de Ordenamento da Orla Costeira, aprovado pela Assembleia da República em 2003! Plano esse que não prevê reposição de areias numa costa que tem como ex-libris o Portinho da Arrábida, considerado a praia das 7 Maravilhas Naturais de Portugal, mas que se encontra quase sem areia devido a uma acelerada erosão costeira.

A prática da náutica de recreio ordenada, que representa uma atracção turística importante em zonas de caos urbano de Setúbal e as industrializadas cidades de Setúbal e Palmela onde, com raras excepções, o investimento em turismo de qualidade é, infelizmente, ainda não abunda. A falta de planeamento estratégico assustadora, começando pela desorganização imobiliária nas faladas do parque, passando pelas gigantescas pedreiras e enorme cimenteira em plena laboração, acabando na falta de simples caixões de lixo.

Perante este negro cenário, haverá esperança de um futuro sustentável apoiado em turismo de qualidade, alternativas sobre o que a natureza da Arrábida tem para oferecer? Temos fé em que as várias entidades envolvidas na candidatura a património da humanidade assim o consigam com sucesso.

SUSTENTABILIDADE É CABEÇA DE CARTAZ NOS FESTIVAIS DE VERÃO

SÃO CADA vez mais, e mais sustentáveis, os festivais de Verão que animam os jovens portugueses com muito mais do que música. A oferta é tanta que os promotores de eventos tentam torná-la diferenciada.

As iniciativas que promovem consciência ambiental são hoje um factor de sucesso nas programações, que se esmeram para anunciar medidas como a reciclagem dos resíduos produzidos ou a redução de ruído nos recintos dos eventos. Matérias que, por terem certificação, recolhem a preferência das empresas que se associam às promotoras que investem em boas práticas, como é o caso da certificação 100R-Reciclagem 100% garantida, da Sociedade Ponto Verde, ou a Carbono Zero, da E.value.

Entre as empresas que promovem mais acções, a EDP continua na lide-

rança, desenvolvendo inúmeras iniciativas sustentáveis, para além de compensar as emissões de CO2 da energia consumida nos festivais Delta Tejo, Optimus Alive, SW tm, Super Rock Surf Fest e Super Rock Super Rock. Este último, por exemplo, vai reforçar entre 14 e 16 de Julho, no Meco, a aposta nos transportes colectivos, disponibilizando autocarros de ligação à praia.

No que concerne estratégias de sustentabilidade bem planeadas, o Boom Festival é a maior referência nacional, já que, desde 2004, alia o seu conceito de evento musical transgeracional e intercultural realizado durante a lua cheia de Agosto, a uma visão auto-sustentável em prol da consciência ecológica. Casas de banho compostáveis, tratamento de águas com biotecnologia, reciclagem, distribuição de kits

com cinzeiros de bolso e sacos de lixo, ou alimentação dos geradores a biodiesel através do programa “O seu óleo é música”, são práticas ambientais a que se juntam, na próxima edição, módulos de energia solar, bio-construção em bambu e o Boom Lab, que desenvolve tecnologia sustentável para eventos.

De sublinhar que este é um dos eventos de música mais reconhecidos a nível ambiental, tendo arrecadado, em 2010, o Greener Festival Award (pela segunda vez consecutiva) e, já em Janeiro, o Green ‘N’ Clean Festival Of The Year, a nível europeu. Também no ano passado, o Boom Fest foi convidado, pela ONU, a integrar o United Nations Environmental and Music Stakeholder Initiative, que promove a consciência ambiental junto do grande público.

GLAMPING: AVENTURAS DE LUXO

GLAMOUR e camping. Isto é campismo de luxo. O glamping é ainda uma novidade turística em Portugal e alia conforto à aventura de passar uma dias de férias em pleno contacto com a natureza. Camas confortáveis, mobiliário e decoração cuidados, casa de banho e cozinha, serviços requintados e actividades como yoga ou surf integram os pacotes oferecidos pelos parques de glamping.

Para quem gosta de apreciar uma atmosfera tranquila em ambientes ao ar livre, mas detesta os inconvenientes de dormir numa tenda de campismo, o alojamento faz toda a diferença nesta modalidade já bem conhecida na Europa e que tem, nos residentes estrangeiros, a sua maior expressão em Portugal. Yurts (adaptações modernas de uma cabana usada por tribos nómadas da Ásia Central), tipis (habitações nómadas das tribos Lakota), eco-pods (cabanas ultramodernas feitas de materiais recicláveis e não poluentes) ou



trailers airstream (veículos de luxo americanos com design e conforto) são as principais opções.

Em Portugal, a Yurt Holiday, por exemplo, dispõe neste Verão de um novo yurt ecológico, em estilo mongol, aninhado nas montanhas do centro do país, perto de Coimbra. Este espaço romântico totalmente mobiliado instala-se numa pequena propriedade em socoço (cultivada de forma orgânica) e está rodeado de oliveiras, vinhas e árvores de fruto. A água é fornecida por uma nascente e a energia é solar.

Já em pleno Alentejo, em Tróviscais, Odemira, a Portugal Nature Lodge propõe apreciar as estrelas do sudoeste alentejano a partir de um tipi americano, uma yurt da Mongólia ou uma tenda safari da África do Sul. Decorados e mobiliados, os alojamentos dispõem de casa de banho e cozinha, bem como de uma varanda ou terraço a partir dos quais se avista a paisagem até ao horizonte da Serra de Monchique.